

CONHECIMENTO E ATITUDES SOBRE CÂNCER DA MAMA E DO COLO DO ÚTERO ENTRE TRABALHADORAS DA ÁREA DE SAÚDE

RESUMO

No Brasil, cerca de 53 mil e 17 mil novos casos são esperados de câncer da mama e do colo do útero respectivamente em 2012. Na Bahia serão 2.100 novos casos de câncer da mama e aproximadamente 800 novos casos de câncer do colo do útero neste ano. Os principais exames para detecção precoce do câncer da mama e de prevenção primária do câncer do colo do útero são o exame clínico das mamas, mamografia e o exame de Papanicolaou. Foi realizado um estudo de corte transversal no período de maio a setembro de 2011 em uma empresa de Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) em Salvador e Lauro de Freitas, Bahia, com o intuito de avaliar o nível de conhecimento das trabalhadoras da área de saúde sobre as doenças e correlacionar este saber com a detecção precoce e prevenção primária do câncer da mama e do colo do. O nível de conhecimento sobre o câncer da mama esteve associado ao compartilhamento de resultados de exames de detecção precoce (RP= 1,53) e informações em geral (RP= 1,39) por parte do médico, enquanto ao nível de conhecimento sobre o câncer do colo do útero foi associado à história familiar positiva para câncer (RP= 1,20) e ser profissional da área da saúde (RP= 1,17). O compartilhamento de informações pelo médico sobre o câncer da mama (OR= 3,40) e informações sobre o câncer do colo do útero (OR= 6,87) além do exame das mamas pelo mesmo profissional (OR= 4,45) foi associado à realização de consulta de prevenção. Os principais motivos que levaram a essas profissionais a realizar a mamografia e o exame de Papanicolaou regularmente foram: consciência da prevenção, estar na idade de realizar, por ser parte dos exames de rotina, por solicitação médica e vontade própria. Conhecimento adequado sobre o câncer da mama (OR= 6,13), acesso aos serviços de saúde através de convênio particular ou empresa (OR= 5,40) e tempo de serviço maior que 10 anos (OR= 3,62) estiveram associados à realização da mamografia. Compartilhamento de informações pelo médico (OR= 7,85) e alto nível de escolaridade (OR =5,33) estiveram associados à realização do exame de Papanicolaou regularmente. Entre aquelas que não realizavam a prevenção como recomendada, as principais barreiras foram: descuido, por falta de tempo, custo do exame, medo de ser mal tratada durante a realização do exame, considerar o exame desnecessário por não ter problemas ginecológicos e medo de descobrir doença. Em conclusão, nós encontramos uma atitude positiva das trabalhadoras da área de saúde quanto à realização da prevenção do câncer da mama e do colo do útero. É importante, contudo, incentivo das instituições formadoras e locais de trabalho desses profissionais, tanto no setor privado como no setor público, para a educação continuada. Isto também é importante para eles e para que haja o repasse das informações corretas sobre detecção precoce do câncer da mama e prevenção primária do câncer do colo do útero para a população no geral.

Palavras-chave: 1. Câncer da mama; 2. Câncer do colo do útero; 3. Trabalhadoras de saúde; 4. Conhecimento; 5. Atitudes; 6. Detecção precoce; 7. Prevenção primária